



UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES
CENTRO DE EDUCAÇÃO E HUMANIDADES
CURSO DE PEDAGOGIA

Natália Moreira Lima de Assunção

Cinema na Escola: uma linguagem que reconfigura o olhar da infância, da cultura e da família em filmes infantis

São Gonçalo
Julho
2009

Natália Moreira Lima de Assunção

Cinema na Escola: uma linguagem que reconfigura o olhar da infância, da família e da cultura em filmes infantis

Monografia apresentada à Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como parte dos requisitos para obtenção do título de Graduada em Pedagogia.

Orientadora: Prof^ª Dr^ª. Magali Alonso de Lima

São Gonçalo
2009

“Analisar um filme implica destrinchar as relações existentes entre os diferentes elementos; significa examinar tudo que faz parte do filme além do próprio conteúdo sociológico: o roteiro, a narração, o ambiente, o imprevisto, o involuntário, as entrevistas, se existirem, pois eles constituem aspectos reveladores que ajudam a descobrir o que está atrás do aparente: um filme contém muito mais informações do que as imagens revelam, e a fabricação de um

filme, como elaboração de livro, traz embutida sua ideologia, consciente ou não”. (EHLERS,apud MOURA E OLIVEIRA, 2007, p.24).

DEDICATÓRIA

Aos meus pais, irmãos, tios e tias, primos e primas, amigos e namorado, que me incentivaram e ajudaram para que fosse possível a realização deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

À minha orientadora Magali Alonso de Lima, pelo empenho, amizade, paciência e incentivo, muito obrigada por tudo.

As amigas de faculdade Andréa, Anoellen, Elzinha, Isabella e Keylla por sempre me estenderem a mão nas horas de dificuldade.

Aos meus pais, irmãs e irmão, tios e tias, primos e primas e ao meu namorado, que torceram, incentivaram e acreditaram na conclusão deste curso.

A todos os amigos da FFP, pelas incontáveis lembranças guardadas no coração, que contribuíram para tornar a vida acadêmica uma experiência extraordinária e que jamais serão esquecidas.

A todos os professores e funcionários da UERJ-FFP, pois tiveram grande importância na minha formação acadêmica.

A todas as pessoas que acreditaram e colaboraram para a conclusão deste trabalho.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 –Cinematógrafo criado por Auguste e Louis Lumière.....	11
Figura 2 – – Pôster do filme Roma, Cidade Aberta (1945).....	13
Figura 3 – Pôster do filme Os Incompreendidos (1959).....	13
Figura 4 – Foto de Afonso Segreto	14
Figura 5 – Pôster do filme Deus e o Diabo na terra do sol (1964).....	15
Figura 6 – Pôster do filme O Bandido da Luz Vermelha (1968).....	16
Figura 7 – Cena do Filme O Exorcista.....	17
Figura 8 – Cena do Filme Halloween – Ressurreição.....	18
Figura 9 – Cena do Filme Procurando Nemo.....	20
Figura 10 – Cena do Filme Paixão Proibida.....	20
Figura 11 – Cena do Filme Falcão Negro em Perigo.....	20
Figura 12 – Cena do Filme A Lista de Schindler.....	20
Figura 13 – Gêmeos, pintura do século XVII.....	24
Figura 14 – Cena do filme Branca de Neve e os Sete Anões.....	26
Figura 15 – Cena do Filme Procurando Nemo.....	28
Figura 16 – Cenas do Filme Procurando Nemo.....	29
Figura 17 – Cena do Filme Lilo e Stich.....	30
Figura 18 – Cenas do Filme Lilo e Stich.....	31

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	9
------------------------	----------

CAPÍTULO 1 - A LINGUAGEM IMAGÉTICA E AS NOVAS FORMAS DO APRENDER E DO ENSINAR

A linguagem do cinema e suas histórias.....	11
1.1.2 O Cinema Novo.....	12
1.1.3 A cinematografia no Brasil.....	14
1.1.4 Cinema Novo no Brasil.....	15
1.1.5 Cinema Marginal.....	16
A linguagem do cinema: “tornar visível o invisível”	17
As novas tecnologias e a reconfiguração do olhar.....	20

CAPÍTULO 2 - REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA INFÂNCIA, DA FAMÍLIA E DA CULTURA EM FILMES INFANTIS.

2.1 Representação da infância.....	23
2.1.1 A infância contemporânea.....	25
2.2 Representação da Família.....	26
2.3 A escola e seus novos tempos.....	27
2.4 Sugestões de atividades em filmes infantis	28
2.4.1 A linguagem do cinema: propostas pedagógicas	28
2.4.2 Procurando Nemo.....	28
2.4.3 Lilo e Stich.....	30

2.4.4 Sugestões de atividades.....	31
------------------------------------	----

CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
----------------------------------	-----------

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	35
--	-----------

RESUMO

Os filmes, enquanto linguagem imagética ficcional, estão sendo cada vez mais presentes nas escolas. Porém, ao invés de serem exibidos como propostas educativas, são usados apenas como entretenimento ou passatempo. O presente trabalho tem como ponto de partida um breve relato sobre a história do cinema e o entendimento dessa linguagem na prática pedagógica, levando em consideração que os recursos audiovisuais e/ou as novas tecnologias exigem uma reconfiguração do olhar para sua utilização. No sentido de que é necessário ter competência para ver, sugestões e atividades são propostas a partir de filmes infantis.

INTRODUÇÃO

No quinto período do curso de Pedagogia da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, como aluna de Pesquisa da professora Jacqueline Moraes, e elaborar um pré-projeto de pesquisa, escolhi o tema “Classes Hospitalares”, porém não consegui quem me orientasse. Após conversa com a professora Magali Alonso de Lima e a partir da leitura de uma monografia intitulada *Abra a janela (da alma) e veja o mundo: Cinema como proposta pedagógica* - de Ângela Maria Dalto Moura e Janaina Lima de Oliveira, de um projeto de monografia chamado *Cinema e Educação: Uma linguagem projetiva, lugar de diferenças individuais/culturais e espaço de reflexão* – de Gremiciliana da Conceição Pereira e Michele Lima de Souza (ambos orientados pela profa. Magali) e do livro *Cinema e Educação* - de Rosália Duarte (2002), resolvi mudar o tema do meu pré-projeto acima citado para a temática Cinema e Educação, que passara a despertar-me grande interesse. .

É difícil ver as escolas adotarem filmes como forma de conhecimento, salvo algumas escolas do ensino médio, onde as exibições são mais frequentes, principalmente nas aulas de história e geografia. Já nas classes infantis os filmes ocupam um lugar inferior ao que realmente deveriam, servindo para muitos apenas como um meio de passar o tempo, sem nenhuma discussão relevante acerca das questões que a maioria dos filmes sugere.

Sendo assim, através da análise de alguns desenhos animados infantis e de suas possibilidades de discussão, que poderemos usá-los como um material de apoio, um instrumento importante para guiar as discussões em sala de aula, permitindo ao aluno conhecer outras sociedades, outras culturas, estabelecendo relações com sua própria realidade.

Seguindo essa linha de análise (de alguns desenhos animados infantis e de suas possibilidades de discussão), o trabalho desenvolvido estrutura-se em dois capítulos. No primeiro intitulado *A linguagem imagética e as novas formas do aprender e do ensinar*, buscamos apresentar um breve relato sobre o cinema e sua história, tendo como base de estudo autores como: Duarte (2002), Bilharinho (1997), Carrière (2006) entre outros, além de tecer algumas

considerações sobre as novas tecnologias, sua presença nas escolas e a reconfiguração do olhar que estes recursos audiovisuais exigem.

A primeira parte do segundo capítulo, denominado *Representações sociais da infância da família e da cultura em filmes infantis*, é dedicada às representações de família e infância, suas modificações e seus processos de transformação. Em um segundo momento o capítulo discorre sobre as particularidades da escola antiga, sua evolução, e mais adiante, da sua relação com as novas tecnologias, tendo como desdobramento uma análise e sugestões de atividades propostas a partir de filmes infantis.

Nas Considerações Finais insisto que o uso do cinema na educação não pode ser só um meio de ocupar um tempo vago, é preciso que ele seja trabalhado, pensado, relacionado com questões pertinentes à formação dos alunos, enquanto linguagem (no caso, imagética).

CAPÍTULO 1: A LINGUAGEM IMAGÉTICA E AS NOVAS FORMAS DO APRENDER E DO ENSINAR.

1.1- A linguagem do cinema e suas histórias.

No dia 28 de dezembro de 1895 Paris assistia à primeira exibição de filmes projetados através do cinematógrafo¹(Fig.01), uma curiosa invenção dos irmãos Auguste e Louis Lumière. Essa estranha invenção inspirada em engrenagens de máquinas de costura² proporcionava ao público uma ilusão de verdade, uma impressão de realidade, uma vez que as câmeras cinematográficas não captavam o movimento real, elas tiravam fotos sequenciais que ao serem exibidas, numa sequência mais rápida que nossos olhos pudessem perceber, davam a impressão de movimento.



Fig.01- Cinematógrafo criado por Auguste e Louis Lumière.
(Fonte: <http://pt.wikipedia.org/wiki/Cinematógrafo>)

É essa a magia do cinema, a exibição da vida como ela “realmente é”, uma surpresa fascinante para a época.

Parece tão verdadeiro - embora a gente saiba que é mentira - que dá para fazer de conta, enquanto dura o filme, que é de verdade. Um pouco como um sonho: o que a gente vê e faz num sonho não é real, mas isso só sabemos depois, quando acordamos. Enquanto dura o sonho pensamos que é verdade. Essa ilusão de verdade, que se chama *impressão de realidade*, foi provavelmente a base do grande sucesso do cinema. (BERNARDET, 1981, p.12)

Foi através da invenção dos irmãos Lumière que no começo do séc XX surgiram os primeiros filmes, que a princípio retratavam os costumes de diversas sociedades. Os filmes eram

¹ Aparelho que reproduz numa tela o movimento, mediante uma seqüência de fotografias.

² www.cineplayers.com

mudos, mas não silenciosos (Cf. Duarte, 2002), eram apenas imagens em movimento, não havia o som, a não ser o da orquestra, onde os músicos tocavam a trilha sonora geralmente ao lado da tela. Em 1895 os irmãos Lumière organizaram uma equipe, enviada a distintas partes do mundo, com o objetivo de registrar diferentes culturas e momentos históricos e divulgá-las na França. Este fato deu origem ao que hoje chamamos de jornalismo.

A partir de 1910 com a produção de alguns trabalhos documentais deu-se a evolução das técnicas cinematográficas. O som que antes era gravado em estúdio já poderia ser gravado no próprio ambiente de filmagens, o que causou um grande avanço nas cinematografias.

Além do som, com o decorrer do tempo, ocorreram várias mudanças que nos levaram ao cinema que temos atualmente, dentre elas está a cronologia, ou seja, os filmes deixaram de ser uma sucessão de “quadros” (Cf. Duarte, 2002). Com estas transformações os filmes passaram a ter como objetivo contar histórias, surgindo assim o cinema de ficção, que deixou de exibir cenas do cotidiano, de outras culturas e etc, para criar suas próprias histórias teatralmente³ com o objetivo de envolver, divertir, informar e entreter o público, etc.

Ao longo do século XX outro tipo de cinema que ascendeu, principalmente nos EUA, foi o cinema indústria. Em virtude da primeira guerra mundial os EUA se transformam na capital do cinema no mundo, tornando-se o grande responsável pelas produções cinematográficas milionárias, que levavam as salas de exibições aspectos que faziam sucesso com o grande público, grandes explosões, perseguições etc. Os filmes hollywoodianos que visavam o cinema comercial eram denominados por críticos e sociólogos como pura alienação, uma fábrica de sonhos (Cf. Bernardet, 1981), filmes que apenas supriam as fantasias e desejos do público. Às pessoas com dificuldades financeiras, por exemplo, eram mostradas uma vida sem grandes dificuldades, com grandes casas, carros luxuosos. É aí que reside o sucesso hollywoodianos, oferecer as pessoas aquilo que falta em suas vidas.

1.1.2- O Cinema Novo

³ Histórias produzidas com técnicas e movimentos dos personagens similares ao teatro.

O chamado Cinema Novo foi um movimento cinematográfico de renovação, que ia contra ao cinema hollywoodiano. Esse movimento tem início em 1945 com o surgimento do Neo-Realismo italiano, que se caracterizava não só pelo uso de elementos do cinema de ficção, porém com histórias baseadas na situação social e econômica da Itália (desemprego, fascismo, resistência, etc.), como também pela ausência de estúdio e atores conhecidos, que deram lugar a ambientes rurais e urbanos e atores não profissionais, devido a falta de recursos nas produções. (Cf. Bernardet, 1981)

Sobre as ruínas, enquanto paulatinamente se reergue um cinema comercial, desenvolve-se um cinema que cineastas e críticos vinham preparando clandestinamente nos últimos anos do fascismo. Realizam-se filmes voltados para a situação social italiana, rural e urbana, do pós-guerra. (BERNARDET, 1980, p. 93)

Já na França, no final dos anos 50, surge na trajetória da história do cinema, a *Nouvelle Vague*, um movimento contra o que se conhecia como “cinema de qualidade”, onde os produtores buscavam garantias de lucros confiando seus filmes somente a cineastas já consagrados em detrimento daqueles que não possuíam experiência. Assim se deu o início da *Nouvelle Vague*, através de alguns jovens críticos de cinema que investiram contra o sistema, produzindo filmes com poucos recursos e que rejeitavam o cinema tradicional francês. Na década de 1960 o Cinema Novo surgiu em outros países, como é o caso da URSS, Alemanha, Senegal, Cuba, Argentina, Chile e etc.

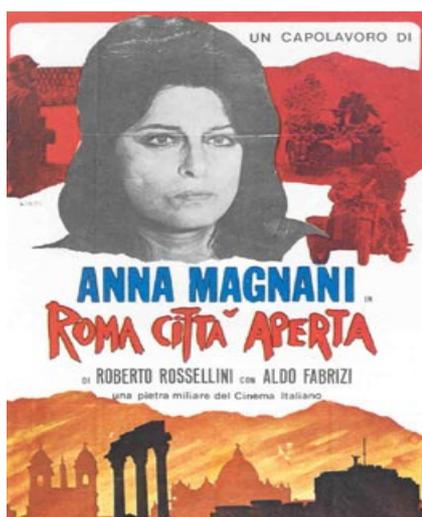


Fig.02 – Pôster do filme Roma, Cidade Aberta (1945)
(Fonte: <http://www.adorocinema.com>)



Fig.03 – Pôster do filme Os Incompreendidos (1959)
(Fonte: <http://www.adorocinema.com>)

1.1.3- A cinematografia no Brasil

No ano de 1896, no dia 08 de julho, se deu a primeira sessão de cinema de país, na rua do Ouvidor no Rio de Janeiro. E neste mesmo endereço um ano mais tarde se instalaria a primeira sala de cinema fixa no Brasil. Entre 1897-1898 a produção cinematográfica brasileira começou a se formar a partir do primeiro filme gravado no Brasil pelo italiano Afonso Segreto (Fig.04), que filmou as paisagens da Baía da Guanabara.

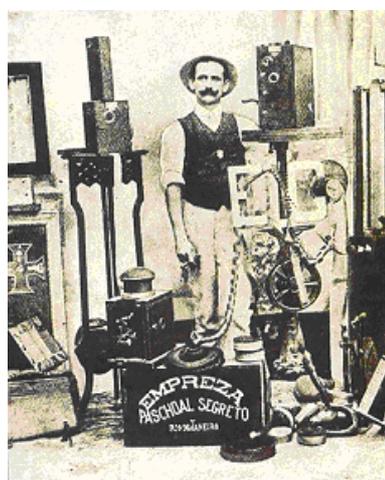


Fig. 04- Afonso Segreto.⁴ (Fonte: <http://www.revistainteratual.com.br>)

Com a chegada do cinema, seu sucesso e popularidade, surgiram algumas produtoras responsáveis por grandes sucessos cinematográficos. Em meados de 1920 foi criada a Cinédia⁵ que em 1933 produziu *Ganga Bruta*, uma das obras primas do cinema brasileiro (Cf. Duarte, 2002). Em 1937 é criado por Getúlio Vargas, com o intuito de estimular a produção de filmes nacionais, o Instituto Nacional de Cinema Educativo, com o objetivo de produzir filmes para serem industrializados. Em 1940 surge a Atlântida Cinematográfica, que ficou caracterizada pela grande produção de *Chanchadas* que conquistaram o público e se tornaram um grande sucesso de bilheteria. Tentando romper com o estilo de filmes acima citados, em 1950, é criada a Companhia Vera Cruz que visava a produção de filmes de alto padrão.

⁴ Não se tem certeza se a foto é realmente o próprio Afonso Segreto ou um funcionário da produtora.

⁵ A produtora Cinédia foi fundada, em 1930, pelo produtor, jornalista e diretor Adhemar Gonzaga.

1.1.4- Cinema Novo no Brasil

Em 1960 surge no Brasil um movimento que influenciado pelo neo-realismo italiano caracteriza-se não só por produções com pretensões artísticas, voltadas para a realidade social e econômica brasileira, mas também por uma nova linguagem cinematográfica nacional.

Em suma, como a crítica tem que admitir, o cinema novo, pela primeira vez, projeta o cinema brasileiro coletivamente no plano internacional, colocando o país definitivamente no mapa do cinema mundial, quando este completa apenas sessenta e cinco anos de existência, o que, sem esse movimento, não teria sido possível nem viável. (BILHARINHO, 1997, p. 89)

O Cinema Novo brasileiro criticava o cinema indústria que se tentava implantar no país, através de produções de baixos orçamentos, poucos movimentos, cenários simples e com falas longas, numa linguagem adequada a situação nacional. Este movimento foi responsável pelo reconhecimento internacional do cinema brasileiro, como afirma Bilharinho(1997).

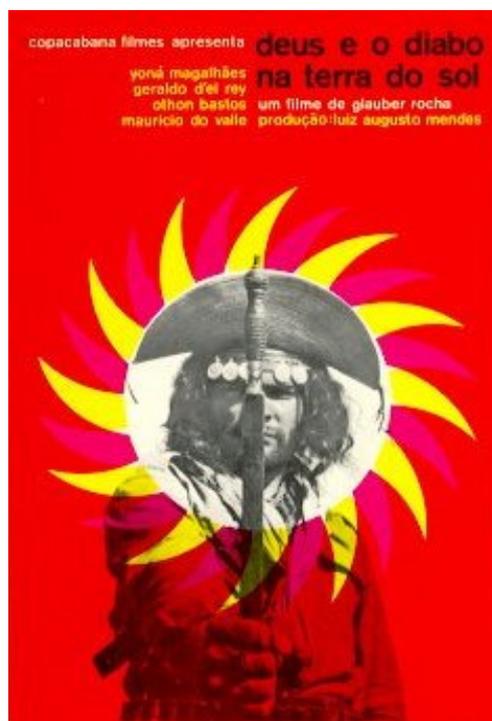


Fig.05 – Pôster do filme Deus e o Diabo na terra do sol (1964)

(Fonte: <http://www.adorocinema.com>)

1.1.5- Cinema Marginal

Por volta de 1970, outro movimento que marcou a história do cinema brasileiro foi o Cinema Marginal. Um movimento cinematográfico caracterizado pela estética do lixo, “desvinculado do gosto do público, da opinião da crítica e da preocupação com a bilheteria”(BILHARINHO, 1997, p.109). O Cinema Marginal rompia com a pretensão artística do Cinema Novo, através de produções voltadas para a situação do país, porém de uma maneira irônica, debochada, o que causava um mal-estar no público.

O chamado Cinema Marginal tem como principais produções os filmes, O bandido da luz vermelha (1968) (Fig.06) e Matou a família e foi ao cinema (1967).(Cf. Duarte, 2002)



Fig.06 – Pôster do filme O Bandido da Luz Vermelha (1968)
(Fonte: <http://www.adorocinemabrasileiro.com.br>)

1.2- A linguagem do cinema: “tornar visível o invisível”⁶

Desde sua invenção até os dias atuais o cinema foi, ao longo de todos esses anos, se reinventando, se modificando, evoluindo, principalmente no que tange às questões de linguagem. Junto a esse processo de transformação da cinematografia, deu-se também a criação gradual da linguagem cinematográfica, que se dá através da relação mútua entre imagem, som, luz, música, movimento, etc. Segundo Duarte (2002, p.39) “os sistemas de significação de que o cinema se utiliza para estruturar sua linguagem são basicamente: câmera, iluminação, som e a montagem ou edição”.

A iluminação influencia na significação do filme, uma vez que a luz é responsável pela aparência que o filme terá. Filmes de horror, por exemplo, tendem a ser escuros, com uma iluminação que reproduz ambientes geralmente noturnos, para que o sentimento de medo predomine.



Fig.07 –Cena do Filme O Exorcista
(Fonte: <http://www.adorocinema.com>)

O som na produção de um filme se divide em duas partes, o som diegético e o som não-diegético (Cf. Duarte, 2002). O primeiro se classifica como os sons que nós produzimos através de ações como: passos, gritos, risadas e etc; o segundo trata da trilha sonora, que no decorrer do filme podemos não nos dar conta de sua importância, mas é um elemento indispensável na significação dos filmes. Podemos citar o filme Psicose, com sua trilha musical característica que ficou marcada e até hoje é lembrada, onde quer que a escutemos nos remetemos a cena do filme.

⁶ Frase usada pelo escritor Carrière em seu livro “A linguagem secreta do cinema”.

A câmera é um outro elemento do cinema de grande importância. No início de sua trajetória o cinema não dispunha dos efeitos que atualmente possuímos. Com o passar dos anos as técnicas foram se aprimorando, a câmera de filmagem, que antes não possuía movimento, ficava estática, filmando os atores como se estivessem em um palco, já se movimenta, e a cada movimento produz um significado distinto. E é através da relação, harmônica de todos os elementos que, o filme vai se formando, ganhando significado.

Se, nesse momento o marido for filmado do ponto de vista da mulher, diretamente de baixo para cima, inevitavelmente vai parecer ameaçador, todo-poderoso. Apenas a posição da câmera produzirá esse efeito, independente de nossos próprios sentimentos. (CARRIÈRE, 2006, p.17).



Fig. 08 - Cena do Filme Halloween – Ressurreição
(Fonte:<http://www.adorocinema.com>)

Se juntarmos um grupo de pessoas para assistir a um mesmo filme, e ao fim da exibição pedirmos para que elas contem o filme assistido, é bem provável que tenhamos divergências entre uma história e outra, ou até pessoas que tinham uma opinião, após a discussão mudam de idéia. Isso se dá devido à história de cada um. Quando vemos um filme, não o vemos sozinhos, levamos conosco toda nossa história de vida, nossas experiências, nossa cultura, nossos valores, que inevitavelmente influenciarão na projeção que faremos ao assistirmos um filme.

(...) por trás do chamado “receptor” existe um *sujeito social* dotado de valores, crenças, saberes e informações próprios de sua(s) cultura(s), que interage, de forma ativa, na produção dos significados das mensagens. Pesquisas realizadas nessa área mostram que o espectador não é vazio nem, muito menos, tolo; suas experiências, sua visão de mundo e suas referências culturais interferem no modo como ele vê e interpreta os conteúdos da mídia. (DUARTE, 2002, p.65, grifo do autor).

Já chegamos às salas de exibições com significações adquiridas ao longo de nossas vidas, através de relações afetivas, sociais e educacionais. Significações essas que serão projetadas nos filmes assistidos. O que explica nossas preferências por algum gênero fílmico em detrimento de outros.

A linguagem do cinema é secreta, como afirma Carrière (2006) no título de seu livro, uma vez que é uma linguagem onde um elemento precisa do outro para dar significação ao filme. Uma linguagem que está em constante mudança, onde qualquer elemento, ou efeito novo, pode ser uma renovação da linguagem cinematográfica. É secreta, pois elementos que a compõem quase não são percebidos ao longo do filme pelo espectador, mas interferem de maneira significativa no produto final.

O resultado que a equipe de produção espera ao produzir um filme pode não ser alcançado, pois o resultado final não depende só dos elementos de produção (música, câmera, iluminação, etc). As culturas trazidas pelos espectadores vão interferir no modo como cada um individualmente ou coletivamente vai “ler” as imagens.

Segundo Carrière (2006, p. 32) a linguagem secreta do cinema é capaz de “tornar visível o invisível” e segundo este não “seria esta a verdadeira função de todas as linguagens?” O cinema assim como todas as outras formas de arte possui uma linguagem singular, possivelmente até universal, que é capaz de revelar as lembranças, os sentimentos e desejos do espectador, sem que eles próprios se dêem conta disso. A única opção que podemos fazer é assistir ou não ao filme, uma vez tomada a decisão de assistir, não podemos nos controlar quanto às projeções, que são produzidas involuntariamente. Todos fazemos projeções, pois todo o espectador independente de qualquer fator, possui história de vida.

Assim como uma foto que tem a capacidade de revelar ou desvelar também nosso quadro psíquico, nossa “caixa preta”, e, como arqueólogos, escavar nossas lembranças (de hoje, de ontem e, também, as de amanhã), como num palimpsesto, ou seja, como um pergaminho que permite que se escreva e se reescreva ou se fotografem ou refotografem aqueles momentos que constroem nossa identidade e, com isso, nossas representações da vida, escolar ou não-escolar, o filme, como uma sucessão de *fotografias em movimento*, é capaz de, uma vez projetado, produzir nas pessoas “projeções impensáveis”, inconscientes. (LIMA, 2008, p.1, grifo do autor).

O nosso estado emocional sofre constantes variações devido aos problemas que encontramos no dia-a-dia, dependendo do nosso estado de espírito podemos escolher um ou outro gênero de filme, pois o cinema por ser uma linguagem imagética nos dá a impressão de realidade, que na maioria das vezes nos parece tão real, que sentimos o que o personagem naquele momento sente. Em se tratando de cinema temos muitas opções de gêneros. Por exemplo:



Fig. 09 – Cena do Filme Procurando Nemo
(Fonte: www.adorocinema.com)



Fig. 10 – Cena do Filme Paixão Proibida
(Fonte: www.adorocinema.com)



Fig. 11 - Cena do Filme Falcão Negro em Perigo
(Fonte: www.adorocinema.com)



Fig. 12 – Cena do Filme A Lista de Schindler
(Fonte: www.adorocinema.com)

1.3- As novas tecnologias e a reconfiguração do olhar

A cada ano novas tecnologias vão surgindo, muitas vezes com intuito de facilitar a vida do homem moderno. Assim como em muitas outras áreas, a educação sofre influência direta dessas novas tecnologias. Diversas são as inovações que as novas tecnologias proporcionam ao campo da educação, seja para o professor tornar a sua aula mais dinâmica e assim buscar o interesse dos alunos ou para facilitar a sua prática.

A tecnologia não só facilitou a vida do homem, ela também modificou a forma com vemos, e nos relacionamos com o mundo, provocando também uma modificação no espaço de aprendizagem. Hoje nos deparamos com um novo conceito de aprendizagem, as escolas estão cada vez mais recebendo alunos que vivem e se relacionam com o mundo de maneira diferente dos professores. Esses alunos vivem uma realidade onde as relações se dão no campo virtual. É possível hoje fazer quase tudo sem sair de casa, com um simples apertar de um botão conversamos com pessoas que estão a quilômetros de distância de nós, enviamos mensagens em tempo real, pagamos contas, trabalhamos, vendemos e compramos produtos, tudo através da *internet*.

A influência da *internet* na vida dos jovens é tão grande que possibilitou a criação de uma linguagem própria. Será que a instituição escolar está preparada para receber esse novo público, que está cada vez mais adaptado e inserido nesse mundo tecnológico e virtual?

Encontramos diversas escolas que ainda hoje não possuem bibliotecas, Tvs, DVDs, videocassete, e outros recursos audiovisuais, as que dispõem desse ambiente muitas vezes não fazem uso com qualidade; ter acesso a tais recursos não é o suficiente, faz-se necessário que o professor saiba explorá-los de forma satisfatória, do contrário esses instrumentos se tornam apenas ilustrações dos conteúdos trabalhados em sala, quando na verdade deveriam criar novas possibilidades de aprendizagem. Com os recursos mais modernos o mesmo acontece, é comum encontrarmos professores que oferecem resistência ao uso das novas tecnologias em sala de aula, por falta de conhecimento ou por receio do novo, o fato é que a falta de preparo (muitas vezes atribuídas as jornadas longas de trabalho que impossibilitam os profissionais se reciclarem) acaba criando um obstáculo a mais na utilização de tais recursos.

(...) Não é preciso fazer muito esforço para perceber os efeitos no chamado campo da educação, onde, em geral, professores se mostram avessos às TIC, constrangidos pela falta de sociabilidade informática, na mesma proporção em que muitas instituições de ensino, por meio de seus gestores e corpo funcional, se encontram à margem dos debates acerca da sociedade da informação e suas implicações nas práticas educativas. (TIBAU e LIMA, 2008, p.04)

As novas tecnologias reconfiguraram os espaços de aprendizagem. Antes para se formar, para aprender, era necessário frequentar o espaço escolar; as pessoas só eram consideradas formadas após um período de frequência nas instituições escolares. Atualmente o processo de

formação não é limitado, ou seja, continuamos frequentando as escolas, porém sabemos que ela não é a única fonte de conhecimento. O surgimento das escolas e universidades virtuais nos mostram como as tecnologias modificaram o espaço de aprendizagem.

As velozes transformações tecnológicas da atualidade impõem novos ritmos e dimensões à tarefa de ensinar e aprender. É preciso que se esteja em permanente *estado de aprendizagem e de adaptação ao novo*. Não existe mais a possibilidade de considerar-se alguém totalmente formado, independente do grau de escolarização alcançado. Além disso, múltiplas são as agências que apresentam informações e conhecimentos a que se pode ter acesso, sem a obrigatoriedade de deslocamentos físicos até às instituições tradicionais de ensino para aprender. (KENSKI, 1997,p.60)

Para que se faça dessas inovações bom uso das tecnológicas, o professor precisa se adaptar a esses recursos e saber usá-los de forma crítica, explorando todas as possibilidades que cada recurso dispõe, por exemplo podemos citar o uso de filmes em sala de aula. Um dos recursos audiovisuais bastante utilizado nas escolas é o cinema, mas para que tal recurso seja usado como fonte de conhecimento faz-se necessário muito mais do que apenas exibí-lo para os alunos, é de extrema importância que o professor promova discussões, perceba que por trás de cada filme está inserida uma cultura local, ou seja, analisar os filmes no contexto em que foram produzidos (Cf. Duarte, 2002), para que assim pré-julgamentos sejam evitados.

Sendo assim, mais importante do que ter disponível nas escolas todos os recursos que a tecnologia nos proporciona, é o uso que deles fazemos. O professor deve se reciclar, se adaptar a essas novas formas de conhecimento, refletir acerca das múltiplas possibilidades que esses recursos proporcionam e não usá-los de maneira mecânica.

CAPÍTULO 2: REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DA INFÂNCIA DA FAMÍLIA E DA CULTURA EM FILMES INFANTIS

Na sociedade medieval, que tomamos como ponto de partida, o sentimento de infância não existia – o que não quer dizer que as crianças fossem negligenciadas, abandonadas ou desprezadas. O sentimento da infância não significa o mesmo que afeição pelas crianças: corresponde à consciência da particularidade infantil, essa particularidade que distingue essencialmente a criança do adulto, mesmo jovem. Essa consciência não existia. Por essa razão, assim que a criança tinha condições de viver sem solicitude constante de sua mãe ou de sua ama, ela ingressava na sociedade dos adultos e não se distinguia mais destes. (Ariès, 1973, p. 156).

2.1-Representação da infância

No século XI não se via a criança como um ser diferente dos adultos. O mundo destes não era separado do mundo das crianças, compartilhavam as conversas, e as brincadeiras. As crianças nasciam, e assim que cresciam um pouco, já eram tratadas como adultos, não passavam pela adolescência e nem por qualquer outra fase, o que hoje consideramos tão importante para o desenvolvimento das pessoas. Nas obras de arte as crianças eram pintadas como se fossem adultos bem pequenos, tinham todas as características de adultos exceto pelo tamanho, uma vez que eram retratadas em uma escala bem menor, o que se manteve até o século XIII (Cf. Ariès, 1973).

À infância do século XVI não era dada a importância que hoje damos. Não era comum guardar retratos pintados de crianças, pois os familiares não se apegavam a seres que podiam morrer a qualquer momento. Esse sentimento de desapego para nós pode até parecer insensibilidade, indiferença, mas para a época essas atitudes em relação às crianças eram normais. Os primeiros retratos infantis representavam as crianças mortas, o que as tornavam seres dotados de alguma importância, começando aí o surgimento do sentimento de infância, como hoje o entendemos.

As roupas que as crianças usavam no passado (nas classes altas) também demonstram o modo como elas eram tratadas, como adultos em miniaturas. Como podemos ver na figura abaixo.



Fig. 13 - Gêmeos, pintura do século XVII (Fonte: <http://veja.abril.com.br>)

As crianças de colo ao começarem a andar passavam a vestir a mesma roupa dos adultos, só o tamanho as distinguiam, que só mudou, segundo Ariès, no século XVII, época em que os infantes passaram a se vestir de forma particular, começando assim uma diferenciação entre o mundo dos adultos e o infantil.

A adoção de um traje peculiar à infância, que se tornou geral nas classes altas a partir do fim do século XVI, marca uma data muito importante na formação do sentimento da infância, esse sentimento que constitui as crianças numa sociedade separada dos adultos (...) (Ariès, 1973, p. 77).

No século XVII as famílias já valorizavam os retratos de suas crianças. Guardá-los como recordação virou um hábito que até hoje mantemos, hábito esse que fez com que aos poucos surgisse entre os pais e as crianças uma relação de proteção e cuidado, aproximando-se da relação que temos hoje.

Onde se viam, outrora, pendurados nas paredes das residências e sobre as mesas, os retratos de adultos ancestrais, que de certo modo eram cultuados, vêm-se hoje, em lugares de destaque na casa, fotografias de crianças. Tais imagens estão

associadas com muita frequência a indicadores de posição social da família: a criança na janela do novo apartamento com vista para o mar, sobre a capota do automóvel recém-comprado, nos jardins do hotel das últimas férias, etc. Mas a criança está também em destaque fora de casa: sobre a mesa do escritório do pai, no painel do automóvel e mesmo dentro da carteira, junto com documentos, cartões de crédito, talões de cheques, dinheiro...(Rodrigues, 1992, pág. 129).

Rodrigues (1992) deixa bem claro a importância dos retratos, que agora tem seu lugar garantido, não só no interior das casas mas também nos locais de trabalho das famílias, mostrando que a criança está cada vez mais presente na vida de seus familiares.

2.1.1- A infância contemporânea

Em virtude de todas essas mudanças que ocorreram ao longo dos séculos, hoje nos deparamos com uma infância completamente distinta: uma infância marcada pela autonomia das crianças. A partir dessa nova concepção de infância podemos destacar algumas características referentes a transição da infância antiga para a atual. As crianças agora ocupam um lugar privilegiado na organização familiar, tem roupas feitas especialmente para elas, quarto próprio e brinquedos específicos para sua idade (quando as famílias podem).

Podemos ver como a infância se transformou e continua se transformando quando relembramos algumas brincadeiras das crianças de gerações passadas e as comparamos com as de hoje. Há alguns anos atrás era comum nos depararmos com crianças brincando na rua com brinquedos que muitas vezes eram feitos artesanalmente, como, por exemplo, bonecas de pano. Esses brinquedos deram lugar a um mercado de grandes proporções, onde são oferecidos diversos produtos que são pensados e fabricados especialmente para as crianças, porém não são feitos por elas como os antigos brinquedos; agora os produtos estão cada vez mais modernos, jogos eletrônicos, carrinhos eletrônicos, bonecas que andam, falam, comem e etc. As crianças agora só precisam ligar o brinquedo e observar tudo que eles são capazes de fazer. A nova geração de crianças agora tem o poder de influenciar seus pais na hora da compra, transformando-se em consumidores diretos.

Junto com esse novo mercado de produtos voltados para as crianças surge em 1937 o primeiro

longa-metragem de animação da história, produzido em estúdio, Branca de Neve e os Sete Anões⁷, um filme com aproximadamente uma hora de duração, que foi um grande sucesso dos cinemas e porta de entrada para diversos filmes que hoje são produzidos para o público infantil.



Fig. 14 - Cena do filme Branca de Neve e os Sete Anões (Fonte: <http://www.webcine.com.br>)

2.2-Representação da Família

No século XII as famílias enviavam seus filhos (ao completarem 7 anos, pois antes a educação era garantida a partir da convivência com os adultos) para casa de outras pessoas, para que lá se educassem. Sendo assim passavam muito tempo distante das suas famílias, o que impossibilitava a criação de laços afetivos fortes, uma vez que, segundo Ariès (1973, p.231) “a família era uma realidade moral e social, mais do que sentimental”.

A partir da Idade Média essa educação na casa de pessoas estranhas começou a cair em desuso, e a escola passou a ser responsável pela educação das crianças, separando-as do mundo dos adultos e facilitando a vida dos pais (que agora as queriam sempre por perto), que agora utilizam a escola como um meio para cuidar, vigiar e se manter bem informado sobre vida de seus filhos, o que a essa altura gerava grande preocupação.

⁷ Longa-metragem produzido pela Walt Disney. Fonte: <http://cinema.cineclick.uol.com.br>

Outras mudanças foram ocorrendo ao longo dos anos, a família que antes privilegiava o filho mais velho com todos os bens em detrimento dos mais novos, passou a ver todos os filhos com os mesmos direitos. Os laços familiares foram se estreitando, as demonstrações de carinho e afeto pelos seus membros passaram a ser mais frequentes, já que as crianças conviviam mais tempo em casa com os parentes.

Entre o fim da Idade Média e os séculos XVI e XVII, a criança havia conquistado um lugar junto de seus pais, lugar este a que não poderia ter aspirado no tempo em que o costume mandava que fosse confiada a estranhos. Essa volta das crianças ao lar foi um grande acontecimento: ela deu à família do século XVII sua principal característica, que a distinguiu das famílias medievais. A criança tornou-se um elemento indispensável da vida quotidiana, e os adultos passaram a se preocupar com a educação, carreira e futuro. (Ariès, 1973, p. 270)

A família foi deixando de ser constituída de todos os parentes, amigos e criados, ficando em muitos casos restrita aos pais e seus filhos. As crianças agora não poderiam ser substituídas com a mesma facilidade com que eram na Idade Média, os pais começaram a se preocupar com o bem estar de seus filhos, preocupação essa, que, atualmente, em muitos casos, acaba se tornando excessiva.

2.3- A escola e seus novos tempos

O surgimento dos primeiros colégios se deu a partir dos séculos XIII, criados por doadores e destinados a jovens pobres, porém essas instituições não tinham a função que hoje as escolas têm, não se ensinava, tal situação só mudou no século XV. A princípio só tinham acesso aos colégios um pequeno número de clérigos de diferentes idades, com o passar dos anos os colégios passaram a receber jovens de diversas classes sociais.

Os primeiros colégios têm como característica principal a variação de idade, ao entrar na escola as crianças se misturavam com os adultos sem que esse convívio causasse nem um tipo de estranhamento. Na Idade Média a única coisa que distinguia os estudantes jovens dos mais velhos era o número de vezes que eles tinham escutado as leituras. Como nos primeiros colégios não havia currículo, a mesma leitura era apresentada para todos sem distinção de idade, os alunos

mais antigos já tinham participado das leituras mais vezes. Com o tempo surgiu a necessidade de separar os alunos de acordo com as capacidades de cada um, dando início a criação das primeiras classes; classes estas que atualmente são divididas por idade.

2.4 – Sugestões de atividades em filmes infantis.

2.4.1 – A linguagem do cinema: propostas pedagógicas

A escolha dos filmes se deu através dos temas selecionados para a realização do trabalho monográfico: infância e família. Para realizar tal análise foram eleitos dois filmes. O primeiro, Procurando Nemo, gira em torno da relação do peixinho Nemo com seu pai, o peixe palhaço Marlin. Uma história emocionante que mostra o amor incondicional de pai e filho, além de possibilitar outras discussões como, por exemplo, a vida marinha, família, as diferenças em sala de aula, etc. O segundo filme Lilo e Stich, conta a história de uma menina chamada Lilo, que tem dificuldades de se relacionar com outras crianças e passa por um momento delicado de sua vida, pois perdeu os pais e vive agora com sua irmã mais velha. Um filme onde podem ser trabalhadas questões como família, infância, amizade, além de conhecermos um pouco sobre o Havaí, onde se passa a história.

2.4.2- Procurando Nemo.



Fig. 15 - Cena do Filme Procurando Nemo (Fonte: <http://www.planetaeducacao.com.br>)

Ficha Técnica:

Título Original: Procurando Nemo (Finding Nemo)

País/Ano de produção:- EUA, 2003

Duração/Gênero:- 101 min., Animação

Direção de Andrew Stanton

Roteiro de Andrew Stanton

Elenco (vozes):- Albert Brooks, Willem Dafoe, Ellen DeGeneres, Geoffrey Rush, Alexander Gould, Eric Bana, Erica Beck, Brad Garret

O Filme:



Fig.16 - Cenas do Filme Procurando Nemo (Fonte: <http://www.planetaeducacao.com.br>)

Nemo é apenas um, entre algumas centenas de prováveis filhotes do casal de peixes-palhaço Marlin e Pearl. Uma tragédia evita que esses peixinhos possam nascer. Traça caminhos ainda mais tortuosos para Marlin na medida em que ele também perde sua amada Pearl. De todos os seus sonhos de família resta apenas um ovo, de onde nasce Nemo. Filho único, tendo ainda um pequeno defeito de nascença em uma de suas nadadeiras, Nemo passa a ser superprotegido por seu pai. Perdê-lo significaria o fim das esperanças e das motivações que regem a vida de Marlin. Por esse motivo, Marlin reluta em liberá-lo mesmo para as atividades do cotidiano, como ir a escola. O tempo passa, Nemo cresce e quer conhecer o mundo. Ir a escola faz parte desse aprendizado. Marlin é obrigado a ceder. Em sua primeira aula, Nemo resolve ir além dos limites estipulados pelo professor e se arrisca em mar aberto, distante dos recifes e corais onde vivia. Seu pai, que acompanhava a expedição escolar à distância, resolve orientá-lo e pede a ele que volte ao local seguro onde se encontrava. Disposto a mostrar sua valentia, Nemo se afasta ainda mais. É então capturado por um mergulhador e levado em um barco, para sua nova casa, um aquário. Para resgatar seu filho, Marlin parte em uma verdadeira odisséia. Para tanto terá que atravessar um oceano, enfrentar tubarões (como o impagável Bruce), nadar contra e a favor das marés e se

defrontar com seus maiores medos... Tudo isso contando com o auxílio solitário de uma companheira engraçadíssima (que tem problemas de memória), a notável Dory⁸.

2.4.3- Lilo e Stich



Fig.17 - Cena do Filme Lilo e Stich (Fonte: <http://www.adorocinema.com>)

Ficha Técnica

Título Original: Lilo & Stitch

Gênero: Animação

Tempo de Duração: 85 minutos

Ano de Lançamento (EUA): 2002

Site Oficial: <http://disney.go.com/liloandstitch>

Estúdio: Walt Disney Pictures

Distribuição: Buena Vista Pictures

Direção: Dean DeBlois e Chris Sanders

Roteiro: Chris Sanders

Produção: Clark Spencer

Música: Alan Silvestri

Edição: Darren T. Holmes

⁸ Fonte: <http://www.planetaeducacao.com.br>

O Filme:

Lilo é uma pequena garota havaiana de 5 anos que adora cuidar de animais menos favorecidos e vive com sua irmã Nani. Lilo tem o costume de coletar lixo reciclável nas praias para, com o dinheiro recebido, comprar comida para peixes e nadar até o alto-mar para alimentá-los. Até que, num belo dia, ela encontra um cachorro e decide adotá-lo. Entretanto, este cachorro na verdade é Stitch, um ser alienígena que é um dos criminosos mais perigosos da galáxia. Stitch foi preso em um planeta distante pela polícia interplanetária, mas ao ser encaminhado para um planeta-prisão consegue escapar, caindo acidentalmente na Terra. Agora, para escapar da polícia que ainda o persegue, Stitch esconde quatro de suas seis pernas e decide se fazer passar por um cachorro comum, desenvolvendo com o tempo um laço de amizade com Lilo⁹.

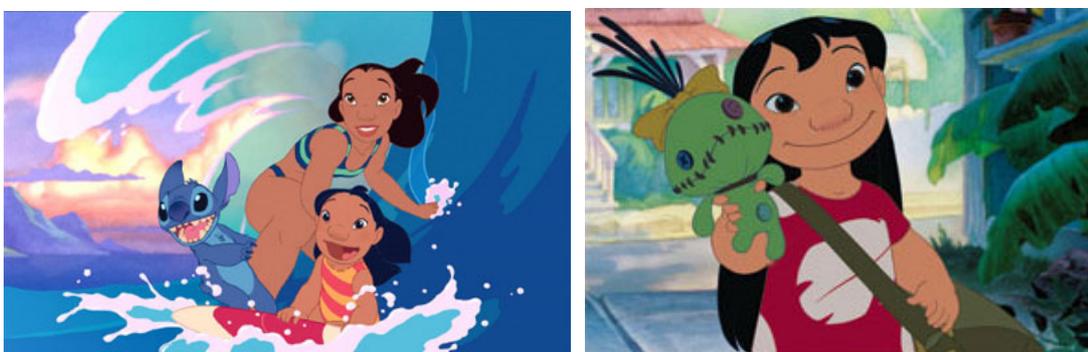


Fig.18 - Cenas do Filme Lilo e Stich (Fonte: <http://www.adorocinema.com>)

2.4.4 - Sugestões de Atividades:

As pesquisas sobre cinema têm demonstrado que os usos didáticos desta linguagem imagética, permitem inúmeras utilizações. Como exemplo podemos demonstrar dois filmes (Procurando Nemo e Lilo e Stich) e atividades, que a partir deles podem ser realizadas. Ao sugerirmos atividades possíveis, não queremos dizer que outras não possam surgir.

Baseado no filme Procurando Nemo podemos trabalhar diversos temas, como por exemplo, a vida no fundo do mar, a preservação do meio ambiente, as relações com nossos familiares, a superproteção dos pais, o espaço escolar, a figura do professor, localização da Austrália no mapa, e suas características (vegetação, clima, fauna, música, culinária danças, etc.) conhecendo um pouco mais a Austrália, onde se desenrola a história, e etc.

⁹ Fonte: <http://www.adorocinema.com>

Como sugestão de atividade trabalharemos com a questão da inclusão na escola. Ao assistirmos o filme percebemos a superproteção do pai em relação a seu filho, na opinião de Marlin, Nemo não pode fazer as mesmas coisas e ter uma vida como a dos outros peixes, uma vez que ele possui uma nadadeira menor que a outra. Nemo, porém não se conforma com as atitudes do pai e apesar de possuir uma nadadeira atrofiada não deixa de fazer amigos, se divertir e se meter em muitas confusões.

Para trabalhar a questão das diferenças sugerimos que o professor peça para os alunos desenharem o peixe que mais gostaram no filme, usando diversos materiais. Em seguida cada um apresenta seu peixe para o resto da turma. Ao final das apresentações vamos perceber que cada aluno fez um peixe diferente, e mesmo os que escolheram o mesmo peixe os desenharam de maneira distinta.

Ao professor cabe mostrar que cada aluno fez um peixe diferente, e mesmo os que escolheram o mesmo, o produziram cada um a sua maneira, com características, histórias e nomes distintos, porém o mais importante é ressaltar que, mesmo cada um tendo um jeito, cada um com sua peculiaridade, todos sem exceção são peixes apesar das diferenças.

Para trabalhar a localização a Austrália, o professor poderia levar para a sala um mapa grande, para que juntos os alunos pudessem analisa-lo, e após esse primeiro contato localizarem no mapa o lugar onde se passa o filme. Poderiam também produzir trabalhos, exposições onde o tema principal seria as características do país, como por exemplo, a vegetação, clima, fauna, música, culinária danças, apresentando para as outras turmas.

A partir do filme Lilo e Stich podemos promover diferentes atividades através dos temas que o filme sugere, relações de amizade, família, reciclagem (já que Lilo tem o costume de reciclar lixo para comprar comida para os peixes), conhecer o Havaí, suas tradições e costumes, são alguns assuntos que podem ser trabalhados.

Para trabalhar com a turma a questão da família, que no filme fica em evidência, já que a Lilo perdeu os pais e passou a morar apenas com a irmã, com quem tem um relacionamento bastante complicado; podemos pedir que cada aluno desenhe sua família, quando acabarem

veremos que cada um desenhou sua família de forma diferente, por exemplo, uns desenharam só a mãe e a avó, outros desenharam pai, mãe, irmão, avó e avô, ou tia e avó... O importante é que as crianças percebam que as famílias são diferentes, com diferentes composições, que família pode ser só a mãe e o irmão, ou pai, mãe e irmão, ou só o pai, só os avós etc.

É possível também trabalhar outros temas, promovendo uma oficina para confecção de brinquedos feitos a partir da reciclagem, localização do Havaí no mapa e suas curiosidades, conhecer a vegetação, o clima, a fauna, a música, a culinária, as danças, pesquisas sobre os pontos turísticos e etc.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a realização do presente trabalho monográfico foi possível compreender a importância dos recursos audiovisuais na melhoria da qualidade do ensino, porém, faz-se necessário que os educadores empreguem tais recursos de maneira educativa, para que de fato eles cumpram seu papel.

Seja na produção de filmes que visem o entretenimento ou a cultura, a linguagem cinematográfica é extremamente rica, pois através da articulação entre som, música, texto, imagem, etc. atribuímos significados ao que estamos assistindo. Atualmente a população tem ido cada vez menos ao cinema. Ao mesmo tempo em que o público dos cinemas tem diminuído, é cada vez maior o número de filmes assistidos pelas pessoas em DVDs piratas que ainda nem estrearam. Este fato aumenta a responsabilidade da escola, uma vez que estes devem ser tratados de forma educativa.

No decorrer das pesquisas e dos estudos realizados, tendo como foco a temática escolhida, pude constatar a riqueza de temas que podem ser efetivamente trabalhados a partir dos filmes, considerando que um único filme é capaz de sugerir inúmeros outros temas para discussão. O cinema tem um papel importante na área da educação, como fonte de conhecimento, pois através dele é possível que os educandos tenham contato com outras culturas e seus valores.

As escolas reconhecem a importância do cinema na formação dos alunos, porém poucas usam esse recurso didático de maneira satisfatória, não promovendo discussões nem debates ao fim das exibições, não relacionam seu conteúdo com a atualidade. Para que o cinema cumpra o papel de fonte de conhecimento é necessário que ele seja abordado de forma distinta da que é hoje usado no ambiente escolar. Para que filmes se tornem educativos é necessário muito mais que apenas exibí-los para crianças, os professores precisam ter domínio desta ferramenta audiovisual (conhecendo um pouco da linguagem e da história do cinema) para que assim possam estabelecer relação com os saberes a serem trabalhados.

BIBLIOGRAFIA

- BELMIRO, Célia Abicalil e JR, Delfim Afonso. Revista Presença Pedagógica. Dimensão, V. 7, N. 40. Jul./Ago. 2001.
- BERNARDET, Jean-Claude. O que é Cinema. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- BILHARINHO, Guido. Cem anos de cinema brasileiro. Instituto Triangulino de Cultura, 1997.
- CARRIÈRE, Jean Claude. A linguagem secreta do cinema. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1995.
- CAVALCANTE, Maria Elzilene de Moraes, ASSUNÇÃO, Natália Moreira Lima de e MACEDO, Thais Viana. Fotografia e cinema: Lendo imagens na escola. II Colóquio práticas de ensino e formação e professores: tecendo experiências e saberes. FFP/UERJ, 2008.
- DUARTE, Rosália. Cinema e Educação. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GOMES, Paulo Emilio Salles. Cinema: Trajetória no subdesenvolvimento. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1980.
- LIMA, Magali Alonso de. A Captura do Olhar: a fotografia como construtora de saberes na Antropologia Educacional. 2004.180 f. Tese (Doutorado em Educação)-Programa de Pós - Graduação em Educação, Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos, São Paulo.
- LIMA, Magali Afonso de. Da projeção ao projetivo: a sétima arte e sua natureza pedagógica. II Congresso internacional cotidiano: diálogos sobre diálogos. GRUPALFA/UFF, 2008.
- LIMA, Magali Alonso de e TIBAU, Anderson. Imagem e conhecimento: conversa sobre educação II colóquio práticas de ensino e formação e professores: tecendo experiências e saberes. FFP/UERJ, 2008.
- MORENO, Antonio. Cinema Brasileiro: história e relações com o estado. Rio de Janeiro: EDUFF, 1995.
- MOURA, Ângela Maria Dalto e OLIVEIRA, Janaína Lima de. Abra a janela (Da Alma) e veja o mundo: O cinema como Proposta Pedagógica. 2007.64 f. Monografia (Graduação em Pedagogia)- Curso de Graduação em Pedagogia, Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.
- PEREIRA, Gremiciliana da Conceição e SOUZA, Michele Lima da. Cinema e educação: uma linguagem projetiva, lugar de diferenças individuais/culturais e espaço de reflexão. 2006. 11 f. Projeto de Monografia (Graduação em Pedagogia)- Curso de Graduação em Pedagogia,

Faculdade de Formação de Professores, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro.

RODRIGUES, José Carlos. Ensaios em antropologia do poder. Rio de Janeiro: Terra. Nova Editora Ltda, 1992, p. 119-138.

XAVIER, Ismail. O cinema brasileiro moderno. São Paulo: Paz e Terra, 2006. (Coleção Leitura)

SITES

<http://www.curtagora.com>

<http://www.cinemabrasil.org.br>

<http://www.cinemauito.hpg.com.br>

<http://www.cineduc.org.br>

<http://www.terra.com.br/cinema/suspense/exorcista.htm>

<http://www.adorocinema.com>

http://br.geocities.com/ideia_form/glossario/gloss_cine.html

<http://br.geocities.com/vinicrashbr/artes/cinema/cinemanovo.htm>

<http://www.cineplayers.com>

<http://veja.abril.com.br>

<http://cinema.cineclick.uol.com.br>

<http://www.webcine.com.br>

www.planetaeducacao.com.br